

## Aves Migratórias Ocorrentes no Pantanal: Caracterização e Conservação



## **República Federativa do Brasil**

*Luiz Inácio Lula da Silva*

Presidente

## **Ministério da Agricultura e do Abastecimento**

*Roberto Rodrigues*

Ministro

## **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa**

### **Conselho de Administração**

*Luis Carlos Guedes Pinto*

Presidente

*Clayton Campanhola*

Vice-Presidente

*Alexandre Kalil Pires*

*Ernesto Paterniani*

*Hélio Tollini*

*Marcelo Barbosa Saintive*

Membros

### **Diretoria-Executiva da Embrapa**

*Clayton Campanhola*

Diretor-Presidente

*Gustavo Kauark Chianca*

*Herbert Cavalcante de Lima*

*Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa*

Diretores Executivos

### **Embrapa Pantanal**

*Emiko Kawakami de Resende*

Chefe-Geral

*José Anibal Comastri Filho*

Chefe-Adjunto de Administração

*Alesca Oliveira Pellegrin*

Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

*José Robson Bezerra Sereno*

Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios



ISSN 1517-1981  
Dezembro, 2004

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

## **Documentos 62**

# **Aves Migratórias Ocorrentes no Pantanal: Caracterização e Conservação**

Alessandro Pacheco Nunes  
Walfrido Moraes Tomas

Corumbá, MS  
2004

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Pantanal**

Rua 21 de Setembro, 1880, CEP 79320-900, Corumbá, MS

Caixa Postal 109

Fone: (67) 233-2430

Fax: (67) 233-1011

Home page: [www.cpap.embrapa.br](http://www.cpap.embrapa.br)

Email: [sac@cpap.embrapa.br](mailto:sac@cpap.embrapa.br)

**Comitê de Publicações:**

Presidente: *Aiesca Oliveira Pellegrin*

Secretário-Executivo: *Suzana Maria de Salis*

Membros: *Débora Fernandes Calheiros*

*Marçal Henrique Amici Jorge*

*José Robson Bezerra Sereno*

Secretária: *Regina Célia Rachel dos Santos*

Supervisor editorial: *Suzana Maria de Salis e Balbina Maria Araújo Soriano*

Revisora de texto: *Mirane Santos da Costa*

Normalização bibliográfica: *Romero de Amorim*

Tratamento de ilustrações: *Regina Célia R. dos Santos*

Foto(s) da capa: *Walfrido M. Tomas*

Editoração eletrônica: *Regina Célia R. dos Santos*

*Élcio Lopes Sarath*

**1ª edição**

1ª impressão (2004): Formato digital

2ª impressão (2004): 500 exemplares impressos

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

---

Nunes, Alessandro Pacheco.

Aves migratórias ocorrentes no Pantanal: Caracterização e conservação / Alessandro Pacheco Nunes, Walfrido Moraes Tomas. – Corumbá: Embrapa Pantanal, 2004.

27p.; 16 cm. (Documentos / Embrapa Pantanal, ISSN 1517-1973; 62)

1. Fauna - Aves - Migrantes Longa Distância. 2. Migranges Regionais - Pantanal - Conservação. 3. Pantanal - Conservação - Migrantes Regionais. I. Nunes, Alessandro Pacheco. II. Embrapa Pantanal. III. Título. IV. Série

---

CDD: 591.7 (21.ed.)

© Embrapa 2004

# **Autores**

## **Alessandro Pacheco Nunes**

Biólogo Bolsista Fundação Pantanal Com  
Ciência/Conservation International do Brasil  
Embrapa Pantanal  
Laboratório de Vida Selvagem  
Rua 21 de setembro, 1880, Caixa Postal 109,  
CEP 79.320-900, Corumbá, MS  
Telefone (67) 233-2430  
udu-coroad@bol.com.br

## **Walfrido Moraes Tomas**

Pesquisador, MSc. em Vida Selvagem  
Embrapa Pantanal  
Rua 21 de setembro, 1880, Caixa Postal 109,  
CEP 79.320-900, Corumbá, MS  
Telefone (67) 233-2430  
tomasw@cpap.embrapa.br

# Apresentação

O Pantanal é um ecossistema de relevante importância para as aves abrigando espécies originárias dos biomas circundantes, tanto terrestres como aquáticas. Atuar como importante rota de migração de visitantes setentrionais, meridionais e regionais. Apesar de toda essa diversidade, pouco se conhece dessas aves.

Neste trabalho é apresentada uma listagem das espécies de aves migratórias com ocorrência na planície Pantaneira, bem como dados sobre suas origens e destinos, contribuindo o desenvolvimento da Ornitologia na região.

*Emiko Kawakami de Resende*  
Chefe-Geral da Embrapa Pantanal

# Sumário

<b>Aves Migratórias Ocorrentes no Pantanal:</b>	
<b>Caracterização e Conservação .....</b>	<b>9</b>
Introdução.....	9
Metodologia.....	11
Espécies migratórias .....	12
Referências Bibliográficas .....	23

# Aves Migratórias Ocorrentes no Pantanal: Caracterização e Conservação

---

*Alessandro Pacheco Nunes*

*Walfrido Moraes Tomas*

## Introdução

Periodicamente o Brasil é visitado por milhares de aves que realizam movimentos sazonais da América do Norte para a América do Sul e vice-versa (Sick 1983, Morrison *et al.* 1989, Chesser 1994). Dentre as aves que visitam o território nacional, destacam-se aquelas que migram com a proximidade do inverno boreal (Antas 1994). Os migrantes vêm ao Brasil à procura de locais de invernada, onde encontram alimentação farta, propiciando-lhes a continuidade do seu ciclo de vida (Telino Jr. *et al.* 2003).

Estas aves apresentam extraordinária capacidade de percorrer longas distâncias (Hayman *et al.* 1986; Antas 1989; Morrison *et al.* 1989; Sick 1983, 1997; Azevedo Jr. *et al.* 2002, Alerstan *et al.* 2003). No período de inverno, a baixa oferta de recursos alimentares aliada a fatores endógenos, induz a migração de várias espécies dos Hemisférios Norte e Sul aos sítios de alimentação ou áreas de invernada em países vizinhos ou outros continentes. Nestas áreas permanecem até o início da primavera em seu local de origem, para onde retornam e se reproduzem (Hayman *et al.* 1986, Antas 1989, Azevedo Jr. *et al.* 2002).

No território nacional, são encontrados vários sítios de invernada, os quais são de extrema importância para conservação e manutenção destas espécies, desde o Amapá até o Rio Grande do Sul, como a Ilha de Campechá (MA), a Lagoa do Peixe (RS), a Coroa do Avião (PE) o Pantanal (MS e MT). Outras áreas úmidas como as do Rio das Mortes (MT) e Araguaia (região da Ilha do Bananal, no MT e TO), a planície de inundação do Rio Guaporé (RO) e as várzeas remanescentes do Rio Paraná (MS e PR), destacam-se pela sua grande



importância como sítios de invernada para várias espécies de aves migratórias. Famílias de aves, como Charadriidae (bataúras), Scolopacidae (maçaricos e narcejas) e Laridae (gaivotas), se aglomeram todos os anos nessas áreas devido à riqueza e disponibilidade de alimento (Azevedo Jr *et al.* 2001b). A fartura de alimento propicia a essas aves a garantia de engorda, aquisição de energia suficiente para efetuar a muda das penas e retorno ao seu sítio de reprodução (Andrade 1997; Sick 1983, 1997; Azevedo Jr. *et al.* 2001a,b; Fedrizzi *et al.* 2004).

As aves migratórias são subdivididas em três grupos: as do Hemisfério Norte, do Hemisfério Sul e Neotropicais. As que vêm do Hemisfério Norte são consideradas as grandes migrantes, visto que cruzam hemisférios. Estas voam mais de 20 mil quilômetros desde os pontos de reprodução no Ártico até chegarem ao Brasil. Elas entram no Brasil principalmente pela costa Atlântica e pela Amazônia, atravessando a região central através do Pantanal até alcançarem o sul do continente, em direção à Patagônia (Argentina e Chile), ponto principal de concentração dessas aves (Sick 1983).

Estes migrantes entram no Brasil através de quatro rotas conhecidas: a do Pacífico, a Cisandina; a do Brasil Central (incluindo as rotas do Rio Negro – Pantanal e dos Rios Xingú - Tocantins) e a Atlântica (Antas 1983, Castro e Myers 1987; Myers *et al.* 1985a,b). Estudos têm mostrado que várias espécies de aves migratórias são fiéis às áreas de invernada, retornando ao mesmo local todos os anos (Castro e Myers 1987; Finch 1991; Holmes e Sherry 1992; Walkentin e Hernández 1996; Pereira *et al.* 1997; Azevedo Jr. *et al.* 2001a,b; 2002). De acordo com Zimmer (1938) e Stotz *et al.* (1992), as aves migratórias setentrionais que se deslocam para a América do Sul utilizam as áreas de baixa elevação do leste americano, até atingirem o Golfo do México, cruzando as Ilhas do Mar das Antilhas, alcançando o continente Sul-Americano pela costa Venezuelana e Colombiana e, a partir daí, podem utilizar-se de uma das quatro rotas citadas anteriormente. A rota Cisandina aproxima-se da região do Acre, e daí as aves podem seguir um trajeto que as leva em direção à Patagônia e outro que adentra a região oeste do território nacional, na qual podem conectar-se com outras rotas, como a do Brasil Central. Estas rotas são vantajosas para as aves, uma vez que permite desviar da Cordilheira dos Andes e da Serra da Pacaraima, na Venezuela (Sick 1983, Stotz *et al.* 1992).

Para o Brasil migram espécies oriundas do Hemisfério Norte (Estados Unidos, Canadá e México), e países da América Central, bem como também do sul do continente (Argentina, Chile e Uruguai), e até mesmo da Antártida. O grupo que vem do Hemisfério Norte, concentra-se em vários pontos dentro do território nacional, principalmente no norte, em duas regiões conhecidas popularmente como o Salgado Paraense, no Pará, e as Reentrâncias Maranhenses, no Maranhão. O terceiro ponto de maior concentração é o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, no Rio Grande do Sul. As espécies que realizam deslocamentos

regionais entre a região central (Pantanal) e Sul, tais como os cabeças-secas (*Mycteria americana*) e colhereiros (*Platalea ajaja*), que migram conforme a subida e a descida das águas do Pantanal (Yamashita e Valle 1986; Antas e Nascimento 1992, 1996; Antas *et al.* 1993; Silva e Fallavena 1995). De acordo com Sick (1997), as espécies que vem do Sul, representam apenas 40% dos migrantes, e na maioria são aves aquáticas. Ainda segundo o mesmo autor, os migrantes Passeriformes meridionais são pouco representativos, com apenas 15 espécies, pertencentes às Famílias Tyrannidae (os mais representativos, com 7 espécies), Hirundinidae, Mimidae, Cardinalidae e Icteridae. O comportamento e rota migratória é variável dentro dos grupos taxonômicos. Desta forma, aves da ordem Passeriforme deslocam-se por ambientes terrestres, como florestas, campos e cerrado, bem como ambientes antropizados (Luna *et al.* 2003).

Tubelis e Tomas (2003) reconhecem 463 espécies de aves ocorrendo no Pantanal, baseando-se em todos os inventários e coletas já realizadas na planície. Publicações salientam a importância do Pantanal para as aves, principalmente por suportar uma extraordinária abundância de aves aquáticas (Sick 1997) e por atuar como importante rota de migração de visitantes que sazonalmente deixam o Sul do continente ou o Hemisfério Norte (Antas 1983, 1994; Cintra & Yamashita 1990).

No entanto, pouco se conhece a respeito das espécies que utilizam a planície do Pantanal como sítio de invernada durante seus deslocamentos migratórios, quer sejam migrantes em larga escala ou regionais.

## Metodologia

Para a elaboração da listagem de espécies migratórias, foram comparadas as espécies ocorrentes no Pantanal (Tubelis e Tomas 2003) com as citadas como migratórias em larga escala, como as Setentrionais e Meridionais (Hyman *et al.* 1986; Sick 1997; Ridgely e Tudor 1989, 1994; Fraga 2000), migrantes dentro do Continente Americano e, as migrantes regionais (Sick, 1997, Luna *et al.* 2003). As informações referentes ao habitat das espécies, bem como os destinos das mesmas foram obtidos em Luna *et al.* (2003) e Sick (1997), respectivamente. Considerou-se como migrantes em larga escala; os meridionais (M), ou seja as espécies oriundas do extremo Sul do continente Americano; migrantes setentrionais (S), aquelas vindas do Norte da América do Sul, da América do Norte e Central. Migrantes regionais (R), espécies com deslocamentos dentro do território nacional e (MA), as que realizam

deslocamentos dentro do continente Sul Americano, ou seja, oriundas da Argentina, Uruguai e outros países vizinhos. Informações referentes às rotas usadas pelas aves não foram incluídas, visto todas utilizarem a Rota Rio Negro-Pantanal para atingirem a região do Pantanal. O estado de conservação das espécies foi baseado na listagem de aves ameaçadas na região do Pantanal (Tomas *et al.* 2004), a partir da Red List of Threatened Species publicada pela The World Conservation Union (IUNC 2004) e Convention on Migratory Species (CMS 2004).

## **Aves migratórias no Pantanal**

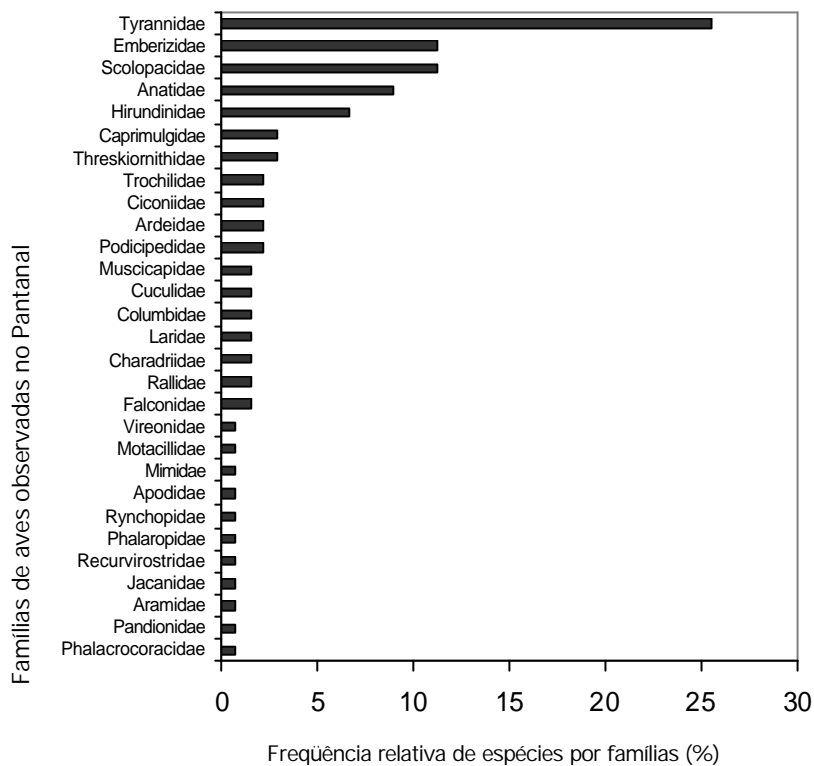
O Pantanal está localizado na porção central da América do Sul, onde ocupa cerca de um terço da bacia do alto Paraguai. Este ecossistema apresenta uma extensão de cerca de 140.000 km<sup>2</sup>, com algumas características marcantes: baixa altitude, pouca declividade, alternância de períodos de cheias e de secas, grandes amplitudes térmicas anuais, um padrão de precipitação marcadamente sazonal e uma variação plurianual das cheias, resultados da ocorrência de anos consecutivos com altas precipitações interrompidos por seqüências de anos com precipitação mais moderada. Cheias e fatores topográficos e edáficos influenciam a vegetação, que ocorre como mosaicos diversificados contendo florestas, ambientes aquáticos e habitats abertos (Tubelis e Tomas 2003). A composição da fauna e da flora do Pantanal é influenciada pelos biomas vizinhos, como o Chaco, Cerrado, Amazônia e Floresta Atlântica (Brown 1986, Nunes e Tomas 2004).

Nesta revisão, foram listadas 133 espécies diferentes de aves distribuídas em 32 famílias, com ocorrência na planície do Pantanal que realizam deslocamentos migratórios (Tabela 1). As Famílias mais abundantes foram Tyrannidae, com 34 espécies (25,5%), Scolopacidae com 15 espécies (12%) e Anatidae, com 12 espécies (9%) como pode ser visto na Figura 1. De acordo com Sick (1997), Tyrannidae é a maior família de aves no hemisfério ocidental, constituindo 18% dos Passeriformes da América do Sul. Os “Não Passeriformes” predominaram com 69 espécies, correspondendo a 52% das aves migrantes observadas no Pantanal.

Cinquenta e oito espécies (43,5%), são migrantes de longa distância, Setentrionais (34 espécies) e Meridionais (24 espécies), oriundas do extremo norte do continente americano e do sul da América do Sul, respectivamente. Observa-se que um maior número de migrantes Austrais, ou seja, espécies oriundas da região Sul do Continente Sul Americano. Aves com migrações

dentro do Sul do Continente Americano, ou seja, espécies oriundas da Argentina, Uruguai e outros países vizinhos, são representadas por 34 espécies (25,5%), e as que possivelmente realizam deslocamentos regionais ou dentro do território nacional, somam 41 espécies (31%). Estas últimas, além da fuga do inverno rigoroso em algumas regiões do país, possivelmente deslocam-se conforme os níveis de alagamento e seca na região, como registrado para o trinta-réis-grande (*Phaetusa simplex*) na região do Amazonas (Sick, 1997). Segundo Cavalcanti (1990) a disponibilidade de alimento é muito baixa no inverno (estação seca), aumentando na primavera e verão com a chegada das chuvas. As migrações de algumas espécies a nível regional são possivelmente, estratégias oportunistas.

Com relação ao habitat, 55 espécies (41,4%) são ocorrentes em ambientes aquáticos, enquanto as florestais e campestres representam 26,3% (35 espécies) e 31,6% (42 espécies), respectivamente. Apenas uma espécie (*Hirundinea ferruginea*) ocorre preferencialmente em escarpas rochosas. Quatro espécies encontram-se ameaçadas de extinção (Tomas *et al.* 2004, IUCN 2004 e CMS 2004), sendo uma migrante setentrional (*Numenius borealis*), uma meridional (*Alectrurus risora*) e duas regionais (*Sporophila palustris* e *S. cinnamomea*).



**Fig. 1.** Frequência relativa de espécies de aves migratórias, por Família, que ocorrem no Pantanal.

Para Cordeiro *et al.* (1996) a conservação de aves migratórias está diretamente relacionada com a identificação de sítios de alimentação, repouso e reprodução, e que a perda dos sítios de invernada pode acarretar na diminuição e até mesmo a extinção local de alguma espécie ou população. Muitas espécies de aves interrompem seus deslocamentos migratórios para o processo de muda das penas. Este requer alta demanda energética e para isso, as aves selecionam suas áreas de “paradas” ou pontos de “descanso”, de acordo com a qualidade, produtividade e risco de predação do local (Alerstan *et al.* 2003, Fedrizzi *et al.* 2004). Moore e Simons (1992) relatam a importância da qualidade dos habitats utilizados como ponto de descanso e alimentação para aves migratórias neotropicais, especialmente aquelas que atravessam grandes barreiras geográficas durante seus deslocamentos.

Nesta perspectiva, a manutenção das áreas de invernada ao longo da rota migratória das aves pelo Pantanal, como salinas e baías, bem como suas praias e campos de inundação tornam-se cruciais para a conservação das várias espécies de aves que passam pela região, quer sejam migrantes setentrionais, meridionais ou regionais. Muitas se reproduzem ao longo das praias, como os trinta-réis-grande (*Phaetusa simplex*), o talha-mar (*Rynchops niger*), a batuíra (*Charadrius collaris*), entre outras.

Estudos têm relacionado o declínio populacional de aves migratórias a diversos fatores, como a fragmentação do habitat, o desmatamento, expansão das atividades agrícolas, contaminação por pesticidas, predação de ninhos e efeitos cumulativos de alterações no habitat ao longo das rotas migratórias (Goldstein *et al.* 2003). Jahn *et al.* (2002) ressaltam que as alterações humanas no Chaco Boliviano, por exemplo, podem afetar negativamente espécies de ave migratórias que passam pela região e que dependem de seus recursos durante os deslocamentos. Segundo Litwin e Smith (1992) espécies de aves migratórias que ocorrem no interior de matas são mais sensíveis ao processo de fragmentação florestal.

Nas últimas décadas, tem havido uma tendência à intensificação na produção pecuária no Pantanal, cujos habitats naturais vêm sendo substituídos por áreas de pastagens cultivadas (Tubelis e Tomas 1999). Tais alterações no habitat podem causar impactos significativos às espécies migrantes na região, principalmente aquelas dependentes de ambientes florestais, como a maioria dos Passeriformes, os quais representam 46,3% dos migrantes ocorrentes na planície. As espécies campestres representam aproximadamente 49% (31 espécies) dos Passeriformes e as florestais, 46% (29 espécies). Espécies migrantes regionais, cuja dieta baseia-se em sementes, sendo representadas principalmente pelos membros do gênero *Sporophila*, podem ser afetados pela substituição das pastagens nativas por espécies exóticas, como a braquiária.

Outro aspecto das aves migratórias é discutido por Rappole *et al.* (2000), Rappole e Hubálek (2003) e Luna *et al.* (2003): o importante papel das aves migratórias na disseminação do Vírus do Nilo Ocidental (VNO) no Velho Mundo no eixo norte-sul e leste-oeste. As espécies migrantes do hemisfério norte, principalmente da região Neártica, destacam-se devido ser esta a área na qual o vírus tem sido recentemente detectado. Luna *et al.* (2003) destacam os membros da ordem Passeriformes como possíveis responsáveis pela introdução do vírus nas cidades próximas às suas rotas migratórias, uma vez que utilizam florestas, áreas abertas e antropizadas para se deslocarem durante suas migrações, enquanto as aves de hábitos aquáticos, que incluem a maioria dos Não Passeriformes, utilizam rotas próximas a mares e grandes coleções d'água. Ressalta-se, no entanto, que a realização de estudos a médio e longo prazo acerca dos deslocamentos da avifauna ocorrente na planície do Pantanal, podem esclarecer melhor as atividades migratórias destas espécies.

**Tabela 1.** Listagem de aves migratórias com ocorrência na planície do Pantanal. A nomenclatura científica e a ordenação taxonômica adotada seguem o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2004). Os nomes vernáculos estão de acordo com Sick (1997).

Famílias/Espécies	Nomes vernáculos	Migrante	Destino	Habitat
<b>Anatidae</b>				
<i>Dendrocygna bicolor</i> * <sup>A</sup>	marreca-caneleira	R	D	A
<i>Dendrocygna viduata</i> * <sup>A</sup>	irerê	R	D	A
<i>Dendrocygna autumnalis</i> * <sup>A</sup>	marreca-cabocla	R	D	A
<i>Coscoroba coscoroba</i>	copororoca	MA	D	A
<i>Neochen jubata</i> * <sup>A</sup>	pato-corredor	R	D	A
<i>Cairina moschata</i> * <sup>A</sup>	pato-do-mato	R	D	A
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> * <sup>A</sup>	putrião	R	D	A
<i>Callonetta leucophrys</i>	marreca-de-coleira	M	D	A
<i>Amazonetta brasiliensis</i> * <sup>A</sup>	marreca-pé-vermelho	R	D	A
<i>Anas versicolor</i>	marreca-cricri	M	D	A
<i>Anas cyanoptera</i>	marreca-colorada	S	ASs	A
<i>Nomonyx dominica</i> * <sup>A</sup>	marreca-de-bico-roxo	R	D	A
<b>Podicipedidae</b>				
<i>Rollandia Rolland</i> * <sup>A</sup>	mergulhão-de-cara-branca	R	D	A
<i>Tachybaptus dominicus</i> * <sup>A</sup>	mergulhão-pequeno	R	D	A
<i>Podilymbus podiceps</i> * <sup>A</sup>	mergulhão	R	D	A
<b>Phalacrocoracidae</b>				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> * <sup>A</sup>	biguá	R	D	A



...continuação da Tabela 1.

Famílias/Espécies	Nomes vernáculos	Migrante	Destino	Habitat
<b>Ardeidae</b>				
<i>Butorides striata</i> * L	socozinho	MA	ASs, ASn	A
<i>Bubulcus ibis</i> * A	garça-vaqueira	MA	ASs	C
<i>Egretta caerulea</i> * A	garça-azul	MA	D	A
<b>Threskiornithidae</b>				
<i>Plegadis chihi</i>	caraúna	MA	ASs	^
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> * A	corocoró	R	D	continua
<i>Phimosus infuscatus</i> * A	tapicuru-de-cara-pelada	R	D	A
<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro	MA	D	A
<b>Ciconiidae</b>				
<i>Ciconia maguari</i>	maguari	MA	D	A
<i>Jabiru mycteria</i>	tiuiuiu	MA	D	A
<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca	MA	D	A
<b>Pandionidae</b>				
<i>Pandion haliaetus</i> CMS II	águia-pescadora	S	ASs, ASn	A
<b>Accipitridae</b>				
<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura	R	D	C
<i>Rostrhamus sociabilis</i> * A	caramujeiro	R	D	A
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	R	D	C
<b>Falconidae</b>				
<i>Falco sparverius</i> * A	quiriquiri	R	D	C
<i>Falco femoralis</i> * A	falcão-de-coleira	MA	D	C

...continuação da Tabela 1.

Famílias/Espécies	Nomes vernáculos	Migrante	Destino	Habitat
<b>Aramidae</b>				
<i>Aramus guarauna</i> * A	carão	R	D	A
<b>Rallidae</b>				
<i>Gallinula chloropus</i> * A	frango-d'água-comum	MA	D	A
<i>Porphyrio martinica</i>	frango-d'água-azul	MA	D	A
<b>Famílias/Espécies</b>	<b>Nomes vernáculos</b>	<b>Migrante</b>	<b>Destino</b>	<b>Habitat</b>
<b>Recurvirostridae</b>				
<i>Himantopus melanurus</i> * A	pernilongo	R	D	A
<b>Charadriidae</b>				
<i>Pluvialis dominica</i>	batuiraçu	S	ASs,ASn	A
<i>Pluvialis squatarola</i>	batuiraçu-de-axila-preta	S	ASs,ASn	A
<b>Scolopacidae</b>				
<i>Gallinago paraguaiae</i> * A,L	narceja	MA	D	A
<i>Limosa haemastica</i>	maçaricão-de-bico-virado	S	ASs,ASn	A
<i>Numenius borealis</i> Cr CMS I	maçarico-esquimó	S	ASs,ASn	A
<i>Bartramia longicauda</i>	maçarico-do-campo	S	ASs,ASn	A
<i>Tringa melanoleuca</i>	maçarico-grande-de-perna-amarela	S	ASs,ASn	A
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela	S	ASs,ASn	A
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	S	ASs,ASn	A
<i>Actitis macularia</i>	maçarico-pintado	S	ASs,ASn	A
<i>Calidris canutus</i>	maçarico-de-papo-vermelho	S	ASs,ASn	A
<i>Calidris alba</i>	maçarico-branco	S	ASs,ASn	A
<i>Calidris pusilla</i>	maçarico-rasteirinho	S	ASs,ASn	A

...continuação da Tabela 1.

Famílias/Espécies	Nomes vernáculos	Migrante	Destino	Habitat
<i>Calidris minutilla</i>	maçariquinho	S	ASs,ASn	A
<i>Calidris fuscicollis</i>	maçarico-de-sobre-branco	S	ASs,ASn	A
<i>Calidris melanotos</i>	maçarico-de-colete	S	ASs,ASn	A
<i>Tryngites subruficollis</i>	maçarico-acanelado	S	ASs,ASn	A
<i>Phalaropus tricolor</i>	pisa-n'água	S	ASs,ASn	A
<b>Sternidae</b>				
<i>Phaetusa simplex</i> * A	trinta-réis-grande	R	D	A
<i>Sterna hirundo</i>	trinta-réis-boreal	S	ASs,ASn	A
<b>Rynchopidae</b>				
<i>Rynchops niger</i> * A	talha-mar	R	D	A
<b>Columbidae</b>				
<i>Claravis pretiosa</i> * A	pomba-de-espelho	R	D	F
<i>Patagioenas picazuro</i> * A	asa-branca	R	D	F
<b>Cuculidae</b>				
<i>Coccyzus americanus</i>	papa-lagarta-norte-americano	S	ASs,ASn	F
<i>Coccyzus melacoryphus</i> * A	papa-lagarta	R	D	F
<b>Caprimulgidae</b>				
<i>Chordeiles pusillus</i>	bacurauzinho	S	D	C
<i>Chordeiles acutipennis</i>	bacurau-de-asa-fina	S	D	C
<i>Podager nacunda</i>	coruçã	S	D	C
<i>Caprimulgus parvulus</i>	bacurau-pequeno	S	ASs,ASn	C
<b>Apodidae</b>				
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	S	ASs,ASn	C

...continuação da Tabela 1.

Famílias/Espécies	Nomes vernáculos	Migrante	Destino	Habitat
<b>Trochilidae</b>				
<i>Florisuga fusca</i> * <sup>A</sup>	beija-flor-preto-e-branco	R	D	F
<i>Anthracothorax nigricollis</i> * <sup>L</sup>	beija-flor-preto	S	ASs,ASn	F
<i>Chrysolampis mosquitus</i> * <sup>A</sup>	beija-flor-vermelho	R	D	F
<b>Tyrannidae</b>				
<i>Elaenia flavogaster</i> * <sup>A,L</sup>	guaracava-de-barriga-amarela	MA	ASn	F
<i>Elaenia spectabilis</i>	guaracava-grande	M	D	F
<i>Elaenia chiriquensis</i> * <sup>A,L</sup>	chibum	MA	ASn	F
<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	M	D	F
<i>Sublegatus modestus</i>	sertanejo	M	ASs,ASn	F
<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro	M	ASn	E
<i>Lathrotriccus euleri</i> * <sup>L</sup>	enferrujado	MA	ASs,ASn	F
<i>Contopus cinereus</i> * <sup>A</sup>	papa-moscas-cinzeno	R	D	F
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	verão	M	AC,ASn	C
<i>Knipolegus striaticeps</i>	maria-preta-acinzentada	M	D	C
<i>Knipolegus hudsoni</i>	maria-preta-do sul	M	D	C
<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno	M	D	A
<i>Xolmis cinereus</i> * <sup>A,L</sup>	primavera	MA	ASn	C
<i>Xolmis velatus</i> * <sup>A</sup>	noivinha-branca	R	D	C
<i>Xolmis irupero</i> * <sup>A</sup>	noivinha	R	D	C
<i>Gubernetes yetapa</i> * <sup>A</sup>	tesoura-do-brejo	MA	ASn	C
<i>Fluvicola albiventer</i>	lavadeira-mascarada	M	D	A
<i>Alectrurus risora</i> <sup>Vu CMS I</sup>	bandeira-do-campo	M	D	C

...continuação da Tabela 1.

Famílias/Espécies	Nomes vernáculos	Migrante	Destino	Habitat
<i>Colonia colonus</i> * A,L	viuvinha	MA	ASs,ASn	F
<i>Machetornis rixosa</i> * A,L	bentevi-do-gado	MA	ASn	C
<i>Legatus leucophaeus</i>	bentevi-pirata	M	ASs,ASn	F
<i>Myiozetetes cayanensis</i> * A	bentevi-assoviador	R	D	F
<i>Myiozetetes similis</i> * A	bentevi-de-coroa-vermelha	R	D	F
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bentevi-rajado	M	D	F
<i>Megarynchus pitangua</i> * L	bentevi-de-bico-chato	MA	AS,NA	F
<i>Empidonomus varius</i>	peitica	M	ASn	F
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	peitica-de-chapéu-preto	M	D	F
<i>Tyrannus albogularis</i>	suiriri-de-garganta-branca	M	D	F
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	M	NA	F
<i>Tyrannus savana</i>	tesoura	M	AC,ASn	C
<i>Sirystes sibilator</i> * L	gritador	MA	SA,NA	F
<i>Casiornis rufus</i>	caneleiro	M	D	F
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irrê	M	NA	F
<i>Myiarchus tyrannulus</i> * A,L	maria-de-asa-ferrugem	MA	SA,NA	F
<b>Vireonidae</b>				
<i>Vireo olivaceus</i>	juruviara	S	SA,NA	F
<b>Hirundinidae</b>				
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco	MA	D	C
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	MA	ASn	C
<i>Progne subis</i>	andorinha-azul	S	ASs	C
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-grande	MA	ASn	C

...continuação da Tabela 1.

Famílias/Espécies	Nomes vernáculos	Migrante	Destino	Habitat
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-azul-e-branca	MA	ASs,ASn	C
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serrador	MA	ASs,ASn	C
<i>Riparia riparia</i>	andorinha-do-barranco	S	ASs,ASn	C
<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-de-bando	S	ASs,ASn	C
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i>	andorinha-do-penhasco	S	ASs,ASn	C
<b>Turdidae</b>				
<i>Turdus leucomelas</i> * <sup>A</sup>	sabiá-barranco	R	D	F
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	R	D	F
<b>Mimidae</b>				
<i>Mimus triurus</i>	calandra-de-três-rabos	M	D	C
<b>Motacillidae</b>				
<i>Anthus lutescens</i>	caminheiro-zumbidor	R	D	C
<b>Thraupidae</b>				
<i>Tersina viridis</i> * <sup>A</sup>	saí-andorinha	MA	ASs,ASn	F
<i>Conirostrum speciosum</i> * <sup>A</sup>	figuinha-de-rabo-castanho	MA	ASs	F
<b>Emberizidae</b>				
<i>Sicalis citrina</i>	canarinho-rasteiro	R	D	C
<i>Sicalis luteola</i>	tipio	MA	D	C
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	R	D	C
<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	MA	D	C
<i>Sporophila caerulea</i>	coleirinho	MA	D	C
<i>Sporophila leucoptera</i>	patativa-chorona	R	D	C
<i>Sporophila bouvreuil</i>	caboclinho	R	D	C

## 24 Aves Migratórias Ocorrentes no Pantanal: Caracterização e Conservação

...continuação da Tabela 1.

Famílias/Espécies	Nomes vernáculos	Migrante	Destino	Habitat
<i>Sporophila hypoxantha</i>	caboclinho-roxinho	R	D	C
<i>Sporophila palustris</i> <sup>Ra,Am CMS I</sup>	caboclinho-de-papo-branco	M	D	A
<i>Sporophila cinnamomea</i> <sup>Vu</sup>	caboclinho-vermelho	MA	D	C
<b>Cardinalidae</b>				
<i>Pheucticus aureoventris</i>	rei-do-bosque	M	D	F
<b>Parulidae</b>				
<i>Oporornis agilis</i>	mariquita-de-connecticut	S	ASs	F
<b>Icteridae</b>				
<i>Sturnella superciliaris</i>	polícia-inglesa-do-sul	R	D	C
<i>Dolichonyx oryzivorus</i>	trite-pia	S	ASs,ASn	C

Migrantes: (S) Setentrional – espécies oriundas da América Central e do norte das Américas do Sul e do Norte, (M) Meridional – espécies oriundas do extremo sul da América do Sul, (MA) Migrante dentro do continente Americano, (R) migrantes dentro do território nacional. Fonte: (A) migrantes regionais segundo Sick (1997), (B) migrantes regionais e dentro do Continente Sul Americano segundo Luna *et al.* (2003). Destino: (AN) América do Norte, (AC) América Central, (ASn) Norte da América do Sul, (ASs) Sul da América do Sul, (D) Desconhecido. Habitat: (A) Ambientes aquáticos, (F) Florestas, (C) Campos, (E) Escarpas rochosas. Estado de Conservação: (Cr) Criticamente ameaçada de acordo com IUCN (2004), (Vu) Vulnerável de acordo com IUCN (2004), (Ra,Am) Rara e ameaçada de extinção de acordo com IUCN (2004), (CMS I) Categoria I da CMS/espécie migratória em perigo de extinção, (CMS II) Categoria II da CMS/espécie migratória cujo estado de conservação é desfavorável e necessita de acordos internacionais para sua conservação.

## Referências Bibliográficas

Alerstan, T.; Hedenström, A. e Åkesson, S. Long-distance migration: evolution and determinants. *Oikos* 103:247-260, 2003.

Andrade, M. A. *A vida das aves: introdução a biologia e conservação*. Fundação Acangaú. Belo Horizonte, 1997.

Antas, P. T. Z. Migration of nearctic shorebirds (Charadriidae and Scolopacidae) in Brazil: flyways and their different seasonal use. *Wader study Group Bull.* 39(1):52-56, 1983.

Antas, P. T. Z. Aves limícolas do Brasil. In: Seminário Internacional sobre manejo e conservação de maçaricos e ambientes aquáticos nas Américas. Recife, IBAMA, p. 181-187, 1989.

Antas, P. T. Z. Migration and other movements among the lower Paraná River valley wetlands, Argentina, and the south Brazil/Pantanal wetlands. *Bird Conserv. Intern.*, 4(2):181-190, 1994.

Antas, P. T. Z. e Nascimento, I. L. S. Monitoramento do Tuiuiú Jabiru mycteria no Pantanal da Nhecolândia, Corumbá, MS no ano de 1989. In: *Anais do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves*. Universidade Católica de Pelotas. 75-76, 1992.

Antas, P. T. Z.; Nascimento, I. L. S. e Filippini, A. Censos aéreos e terrestres de tuiuiús Jabiru mycteria no Pantanal de Mato Grosso do Sul. Jabiru mycteria no Pantanal de Mato Grosso do Sul. *Resumos III Congresso Brasileiro de Ornitologia, Universidade Católica de Pelotas*, 36, 1993.

Antas, P. T. Z. e Nascimento, I. L. S. Sob os céus do Pantanal - Biologia e Conservação do Tuiuiú *Jabiru mycteria*. Empresa das Artes, Monsanto do Brasil, 1996.

Azevedo Jr., S. M.; Dias, M. M. e Larrazábal, M. E.. Plumagens e mudas de Charadriiformes (Aves) no litoral de Pernambuco, Brasil. *Rev. Bras. Zool.*, 18 (3):657-672, 2001a.



Azevedo Jr., S. M.; Dias, M. M.; Larrazábal, M. E.; Telino Jr., W. R; Lyra-neves, R. M. e Fernandes, C. J. G. Recapturas e recuperações de aves migratórias no litoral de Pernambuco, Brasil. *Ararajuba* 9(1):33-42, 2001b.

Azevedo Jr., S. M.; Dias, M. M.; Larrazábal, M. E. e Fernandes, C. J. G. Capacidade de voo de quatro espécies de Charadriiformes (Aves) capturadas em Pernambuco, Brasil. *Rev. Bras. Zool.*, 19(1):183-189, 2002.

Brown, K. S. Jr. Zoogeografia da região do Pantanal Matogrossense. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, Corumbá, MS. *Anais...* Brasília, Embrapa, 1986, p.137-182. (EMBRAPA-CPAP. Documentos, 5), 1986.

Castro, C. e Myers, J. P. Ecología y conservación del playero blanco (*Calidris alba*) en el Peru. *Bol. Lima.*, 52:47-61, 1987.

Cavalcanti, R. B. Migrações de aves no cerrado. In: *Anais do IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves*. Recife, Pernambuco. 110-116, 1990.

Chesser, R. T. Migration in South America, na overview of the austral system. *Bird Conserv. Internat.*, 4:91-107, 1994.

Cintra, R. e Yamashita, C. Hábitats, abundância e ocorrência das espécies de aves do Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. *Pap. Avul. Zool.*, 37(1):1-21, 1990.

Convention on Migratory Species (CMS). In: <http://www.cms.int.>, 2004.

Cordeiro, P. H. C.; Flores, J. M. e Nascimento, J. L. X. Análise das recuperações de *Sterna hirundo* no Brasil entre 1980 e 1994. *Ararajuba* 4:3-7, 1996.

Fedrizzi, C. E.; Azevedo Jr., S. M. e Larazzábal, M. E. L. Body mass and acquisition of breeding plumage of wintering *Calidris pusilla* (Linnaeus) (Aves, Scolopacidae) in the coast of Pernambuco, north-eastern Brazil. *Rev. Bras. Zool.*, 21(2):249-256, 2004.

Finch, D. M. *Population ecology, habitat requirements, and conservation of neotropical migratory birds*. General Technical Report R-205. USDA Forest Service, Rocky Mountain Forest and Range Experiment Station, Fort Collins, Colorado. 1991.

Fraga, R. M. Preliminary checklist of North American migratory birds wintering in the Pantanal área (Brazil, Bolivia and Paraguay). *Mus. Arg. Ciênc. Nat.*, Argentina, 2000.

Goldstein, M. I.; Corson, M. S.; Lacher Jr., T. E. e Grant, W. E. Managed forests and migratory birds populations: evaluating spatial configurations through simulation. *Ecol. Modell.*, 162:155-175, 2003.

Hayman, P.; Marchant, J. e Prater, T. *Shorebirds: an identification guide*. Boston, Houghton Mifflin Co., 1986.

Holmes, R. T. e Sherry, T. W. Site fidelity of migratory warblers in temperate breeding and Neotropical wintering areas: implications for populations dynamics, habitat selection and conservation. In: Hagam III, J. M. e Johnston, D. W. (eds.). *Ecology and conservation of neotropical migrant landbirds*. Smithsonian Institution Press. Washington. 563-575, 1992.

International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN). In: <http://www.redlist.org>. 2004.

Jahn, A. E.; Davis, S. E. e Zankys, A. M. S. Patterns of austral bird migration in the Bolivian Chaco. *J. Field Ornithol.* 73(3):258-267, 2002.

Kunise, T.; Watanabe, M.; Subramanian, A.; Sethuraman, A.; Titenko, A. M.; Qui, V.; Prudente, M. e Tanabe, S. Accumulation features of persistent organochlorines in resident and migratory birds from Asia. *Environm. Pollut.*, 125:157-172, 2003.

Litwin, T. S. e Smith, C. R. Factors influencing the decline of Neotropical migrants in a northeastern forest fragment: Isolation, fragmentation, or mosaic effects? p. 483-496. In: Hagam III, J. M. e Johnston, D. W. (eds.). *Ecology and conservation of neotropical migrant landbirds*. Smithsonian Institution Press. Washington. 1992.

Luna, E. J. A.; Pereira, L. E. e Souza, R. P. I Encefalite do Nilo Ocidental, nossa próxima epidemia? *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 12(1):7-19, 2003.

Maurer, B. A. e Heywood, S. G. Geographic range fragmentation and abundance in neotropical migratory birds. *Conserv. Biol.*, 7(3):501-509, 1993.

Myers, J. P.; Maron, J. e Sallaberry, M. Going to the extremes: why do sanderlings migrate to the neotropics. *Neotropical Ornithology, Ornithol. Mon.*, 36:520-535, 1985a.

Myers, J. P.; Sallaberry, M.; CASTRO, G.; Maron, J. L.; Ortiz, E.; Schick, C. T. e Tabilo, E.. Migración interhemisférica del playero blanco (*calidris alba*): nuevas observaciones del Programa Panamericano de Chorlos e Playeros. *El Volante Migratorio* 4:23-27, 1985b.

Moore, F. R. e Simons, T. R. Habitat suitability and stopover ecology of Neotropical landbird migrants. p. 345-355. In: Hagam III, J. M. e Johnston, D. W. (eds.). *Ecology and conservation of neotropical migrant landbirds*. Smithsonian Institution Press. Washington. 1992.

Morrison, R. I. G.; Ross, R. K. e Antas, P. T. Z. Brazil. p. 178-211. In: *Atlas of neartic shorebirds on the coast of South America*. Vol. 2 (Morrison, R. I. G. e Ross, R. K., eds.). Canadian Wildlife Service, Ottawa. 1989.

Nunes, A. P. e Tomas, W. M. Análise preliminar das relações biogeográficas da avifauna do Pantanal com biomas adjacentes. In: *IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal, Corumbá, Embrapa Pantanal*, 1-8, 2004.

Pereira, L. E.; Suzuki, A.; Souza, R. P.; Souza, M. F. C. G. e Flauto, G. Sazonalidade das populações de *Vireo olivaceus* (Linnaeus 1766) (Aves, Vireonidae) em regiões da Mata Atlântica do estado de São Paulo, Brasil. *Ararajuba* 6(2):117-122, 1997.

Rappole, J. H.; Morton, E. S.; Lovejoy, T. E. e Ruos, J. L. Nearctic avian migrant in the neotropics. Washington, U.S. Fish and Wildlife Serv./World Wildlife Found. 1983.

Rappole, J. H.; Derrickson, S. D. e Hubalek, Z. Migratory birds and spread of West Nile Virus in the Western Hemisphere. *Emerg. Infect. Diseases*. 6(4):319-328, 2000.

Rappole, J. H. e Habálek, Z. Migratory birds and West Nile vírus. *Journ. App. Microb.* 94:47-58, 2003.

Ridgely, R.S. e G. Tudor. *The birds of South America: The Oscines Passerines*. University of Texas Press. Austin, 1989.

Ridgely, R.S. e G. Tudor. *The birds of South America: The Suboscines Passerines*. University of Texas Press. Austin, 1994.

Robbins, C. S.; Saner, J. R.; Greenberg, R. S. e Droege, S. Population declines in North American birds that migrate to the neotropics. *Proceedi. Nat. Acad. Scienc.*, 86:7658-7662, 1989.

Sick, H. *Migrações de aves na América do Sul continental*. Inst. Brás. De Desenv. Florestal. Brasília, 1983.

Sick, H. *Ornitologia Brasileira*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1997.

Silva, F. e Fallavena, M. A. S. Movimentos de dispersão de *Platalea ajaja* (Aves, Threskiornithidae) detectados através do anilhamento. *Rev. Ecol. Lat. Am.* 2(1-3):19-21, 1995.

Stotz, D.; Bierregaard, F. R.; Cohn-Hatf, M.; Petermann, M.; Smith, J.; Whittaker, A. e Wilson, S. V. The status of North American migrants in Central Amazonian Brazil. *Condor* 94:608-621, 1992.

Telino Jr, W. R.; Azevedo Jr., S. M. e Lyra-Neves, R. M. Censos de aves migratórias (Charadriidae, Scolopacidae e Laridae na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brazil). *Rev. Bras. Zool.* 20(3):451-456, 2003.

Tubelis, D. P. e Tomas, W. M. Distribution of bird in a naturally paychy forest envirionment in the Pantanal wetland, Brazil. *Ararajuba* 7(2):81-89, 1999.

Tubelis, D. P. e Tomas, W. M. Bird species of the wetland, Brazil. *Ararajuba* 11(1):5-37, 2003.

Tomas, W. M.; Souza, L. L. e Tubelis, D. P. Espécies de aves ameaçadas que ocorrem no Pantanal. In: *IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal, Corumbá, Embrapa Pantanal, 1-10, 2004.*

Zimmer, J. T. Notes on the migration of South American birds. *Auk* 55:405-410, 1938.

Warkentin, I. G. e Hernández, D. The conservation implications of site fidelity: a case study involving Nearctic-Neotropical migrant songbirds wintering in a Costa Rican mangrove. *Biological Conservation* 77:143-150, 1996.

Yamashita, C. e Valle, M. P. Sobre o anilhamento de *Mycteria americana* no Pantanal. In: *Anais do II Encontro Nacional de Anilhadores de Aves.* Universidade Federal do Rio de Janeiro. 196-197, 1986.



---

***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal  
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento***

Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109

CEP 79320-900 Corumbá-MS

Telefone: (67)233-2430 Fax: (67) 233-1011

<http://www.cpap.embrapa.br>

email: [sac@cpap.embrapa.br](mailto:sac@cpap.embrapa.br)

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento

